

# Nos dois casos, jornal cruzou todas as informações

BRASÍLIA — As duas reportagens sobre adulteração no Orçamento Geral da União, feitas pelo GLOBO — referentes às dotações para os Ministérios da Ação Social e da Aeronáutica — seguiram a mesma metodologia. Primeiro, comparou-se a lista de emendas aprovadas na comissão e entregues ao plenário do Congresso (posição dos dias 17 e 18 de dezembro) com o texto que Fiúza entregou ao presidente do Congresso, Mauro Benevides, no dia 7 de fevereiro. Depois foi fei-

to o cruzamento inverso, do texto final para a relação de emendas, para verificar se algo a mais havia sido incluído.

No caso da Ação Social, o jornal utilizou a listagem de 17 de dezembro, emprestada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP). No caso da Aeronáutica, O GLOBO utilizou o gabinete do senador Mário Covas (PSDB-SP).

O cruzamento foi checado mais uma vez com militares de alta patente que trabalham no

Ministério da Aeronáutica. Sem citar seus nomes, os militares desconfiavam que o orçamento fora alterado e haviam detectado que as emendas alterando as dotações da Aeronáutica no dia 18 somavam Cr\$ 3,7 bilhões. Depois de o orçamento ter sido aprovado, eram Cr\$ 9 bilhões.

Descobertas as emendas, O GLOBO procurou o ministro. Na primeira tentativa, sexta-feira, dia 24 de abril, Fiúza estava em Recife e mandou que os repórte-

res falassem com o ex-diretor geral do Departamento de Orçamento da União José Carlos dos Santos. No dia 27, às 16h, Fiúza foi novamente procurado e pediu 24 horas para se explicar. O prazo expirou às 16h do dia 28. A reportagem só foi publicada na quarta, 29. Fiúza diz agora que o prazo que pediu não foi cumprido. Na verdade, em vez de 24 horas, ele precisou de dez dias desde que foi procurado pelo jornal para dar sua versão.